

O FOCO, A ÊNFASE E A DURAÇÃO SILÁBICA: UM ESTUDO DOS PROCESSOS PERCEPTIVOS

Vanessa Albuquerque Silva
Cid Ivan da Costa Carvalho

RESUMO

A percepção dos falantes acerca dos enunciados varia de acordo com a forma que o falante molda a enunciação, pois, além de ser uma sequência de palavras encadeadas, também acionam os parâmetros que estão no nível prosódico. Segundo Barbosa (2019), a prosódia diz respeito aos elementos sonoros da fala e ao modo como controlamos esses elementos para atingirmos objetivos comunicativos. Tendo em vista a importância dos fenômenos prosódicos e do encadeamento lexical para a produção e percepção da fala, este trabalho tem o objetivo apresentar um teste de percepção de falantes potiguaros frente a enunciados manipulados prosódicamente. Para isso, o teste foi desenvolvido e organizado na plataforma MindMiners, com enunciados gravados e reproduzidos por falantes potiguaros. A aplicação do teste foi realizada em ambiente controlado, sem influência externa de ruídos. Os resultados indicaram que os elementos prosódicos exercem influência na percepção dos informantes, pois enunciados com a mesma sequência de palavras, porém com a adição de pausas em lugares estratégicos geram ao ouvinte enunciados com diferentes sentidos. Foram distinguidos somente por esse parâmetro em cerca de 60 a 70% dos casos. Além disso, os enunciados com a remoção de elementos prosódicos como o foco, a pausa, a ênfase e a duração silábica geraram respostas de não aceitação, em cerca de 90% dos participantes do teste. Sendo assim, considera-se que os elementos prosódicos são essenciais para o reconhecimento de aspectos linguísticos presentes na fala. Entende-se que a falta de um item lexical pode gerar baixa aceitabilidade, podendo ser não reconhecido como enunciado gramatical.

Palavras-Chave: Percepção; enunciado; aceitabilidade; prosódia.

1 INTRODUÇÃO

A função de proeminência é a sensação associada ao destaque de uma unidade linguística em relação às outras de mesmo tamanho em sua vizinhança imediata. Essa proeminência, em português brasileiro, também se relaciona de maneira mais determinante à percepção de duração mais longa da sílaba de uma palavra, normalmente sentida como mais forte e que realiza o acento primário ou secundário. Essa função está relacionada a dois outros termos que são o foco e a ênfase.

O foco e a ênfase são mecanismos que acentuam palavras ou sentenças durante a enunciação e conseguem diferenciar significativamente um enunciado de outro, além de gerar mais ou menos aceitação por parte daquele que escuta. Diante desses fenômenos, este trabalho se justifica pela importância de se perceber a

relação do aprendizado de uma língua com os aspectos cognitivos e que a aquisição de uma língua não ocorre de forma alheia aos processos biológicos ou que não passa pelo conhecimento inato que temos da linguagem. Como uma das funções do cérebro/mente, a aquisição do conhecimento de uma língua passa por dois fatores importantes: a percepção e o aprendizado.

Tendo isso em vista, essa análise busca compreender como os fenômenos prosódicos influenciam na relação de significação e aceitabilidade de uma determinada sentença. Além disso, procura-se explicar como a relação do foco, ênfase e a duração silábica influenciam nessa compreensão e na aceitabilidade das sentenças por parte do ouvinte. Por último, a análise visa contribuir para o estudo descritivo da fala potiguar, região que ainda não possui estudos dessa natureza, buscando características específicas sobre a influência de fenômenos prosódicos na perspectiva da percepção.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo observar e compreender os processos perceptivos da fala potiguar relacionados ao foco, a ênfase e as durações silábicas. Para isso, foi desenvolvido um teste perceptual, organizado na plataforma MindMiners, com enunciados gravados por falantes potiguares e reproduzidos também a informantes potiguares. Os testes foram realizados em ambiente controlado, sem influência externa de ruídos.

Para apresentação, a pesquisa foi organizada nos seguintes tópicos. No tópico dois e três, são apresentados os principais pontos teóricos que norteiam o estudo; no tópico 4, a metodologia; no tópico 5, a análise e os resultados; no tópico 6 são expostas as considerações finais.

2 PROSÓDIA

A fala é resultado da união de segmentos e suprasegmentos os quais se concatenam para a formação de sílabas, palavras e sentenças. Nesse sentido, a prosódia da fala se refere aos elementos que estão acima dos segmentos linguísticos, tais como a entonação, ritmo, pausas e outras variações na voz. Ela inclui aspectos como a melodia, o volume, o tom de voz, a velocidade e a cadência da fala (SCARPA, 1999).

Nesses aspectos, a prosódia cumpre um papel importante para a produção da fala, pois é, por meio dela, que uma mesma sequência de segmentos perfeitamente concatenada pode ganhar novos significados, somente com a

manipulação dos traços prosódicos. Então, quando uma pessoa diz: "eu não disse que você era estranho", somente esse fenômeno pode indicar se a pessoa está sendo defensiva, acusatória ou simplesmente explicando um mal-entendido. Além desse aspecto, a prosódia pode ajudar a diferenciar perguntas de declarações e/ou indicar a ênfase ou importância de uma palavra ou frase em particular.

Diante disso, ressalta-se o entendimento de Barbosa (2019) de que a prosódia da fala considera não somente o “que” se fala, mas o “como se fala”. Com base neste autor, entende-se que a prosódia pode ser estudada por duas perspectivas: da produção e da percepção. A primeira diz respeito aos esforços físicos feitos durante a produção da fala. Estes esforços dizem respeito à vibração das pregas vocais, que resulta no correlato físico da frequência fundamental; à extensão temporal dos sons, que resulta no correlato da duração e à resistência oferecida pela glote, que diz respeito à intensidade. A segunda, da percepção, diz respeito às sensações que os interlocutores têm das nossas intenções comunicativas. Entende-se que controlamos vários parâmetros para tornar nossa fala compreensível e nosso interlocutor, naturalmente, capta essas estratégias.

Os correlatos perceptivos, conforme Barbosa (2019, p. 99), são o pitch, que se relaciona às sensações de altura correspondentes às variações de graves e agudos; a duração e o volume. Esses três correlatos correspondem, respectivamente, aos já citados correlatos de produção. No tópico seguinte, falaremos sobre a duração, ponto que norteia a pesquisa; seguida da pausa, do foco e da ênfase.

2.1 Duração silábica

A duração está relacionada à habilidade em detectar diferenças nos estímulos sonoros em função do tempo (LIRA, 2009). A duração silábica pode variar dependendo de diversos fatores, como o tipo dos segmentos, vogais e consoantes presentes na sílaba, a entonação da fala, o ritmo do discurso e o idioma que se fala.

Na língua portuguesa, a duração silábica pode variar de acordo com o contexto fonético e a acentuação da palavra. Em geral, a sílaba tônica, isto é, aquela que recebe o acento principal da palavra, tende a ter uma duração maior do que as sílabas átonas. Além disso, esse correlato influencia em unidades maiores, conforme evidencia Reis (1995 *apud* Antunes 2007) que, em seu estudo, afirma que enunciados assertivos são mais longos do que os interrogativos.

Além dos aspectos tratados, a duração é também analisada no que concerne à expressão de emoções e atitudes. Em relação a isso, Antunes (2007), em seu trabalho, diz que crítica e a incredulidade tendem a apresentar valores de duração maiores em relação a outras atitudes.

Sendo assim, percebe-se que a duração é um elemento importante aos estudos prosódicos, tendo em vista que consegue moldar unidades enunciativas. Esse fenômeno pode ser mensurado por milissegundos, quando relacionado a unidades menores que a palavra; e por segundos, para unidades maiores, como a sentença.

2.2 Pausa

A pausa, segundo Vieira, Barbosa, Pegoraro-Krook (2014), é um elemento prosódico da fala que consiste em intervalos temporários no fluxo da fala, geralmente marcados por uma breve suspensão ou ausência de som. Esse elemento pode ocorrer em diferentes níveis linguísticos, como entre palavras, entre frases ou em outras estruturas sintáticas específicas, tornando-se assim, um elemento fundamental na estruturação do discurso falado, pois permite que o falante organize suas ideias, separe as unidades linguísticas e sinalize a continuidade ou a finalização do discurso.

A duração das pausas podem variar de acordo com a intenção do falante, o estilo de fala, entre outros fatores. Além disso, a pausa é um recurso importante para a compreensão da fala, pois ajuda a delimitar as unidades sonoras da língua tornando-se um elemento essencial na comunicação oral.

Assim, a pausa compreende-se como um elemento importante na delimitação dos constituintes prosódicos, sendo essencial para a prosódia da fala, pois auxilia na demarcação dos limites de frases, acentuação palavras importantes, ritmo e fluidez ao discurso, desempenhando um papel fundamental na comunicação verbal, permitindo que tanto o falante quanto o ouvinte compreendam e processem a informação de maneira mais eficaz.

Além disso, a pausa também é um elemento importante na construção da entonação e do ritmo da fala. A maneira como o falante usa as pausas para separar as palavras e frases e o tempo que ele leva para completar cada frase pode afetar a percepção do ouvinte sobre a ênfase, a emoção e a intenção da fala, podendo ser usada para criar diferentes tipos de expressividades na fala, por exemplo, uma

pausa antes de uma palavra ou frase pode dar foco ou maior expressividade a ela, enquanto uma pausa após uma palavra pode indicar que a ideia está completa, transmitindo ao ouvinte a ideia de conclusão.

Com isso, entende-se que a pausa é um elemento de extrema importância na delimitação dos constituintes prosódicos, tendo em vista que na comunicação verbal permite ao falante e ao ouvinte organizar e processar a informação de maneira mais eficiente e efetiva, podendo acrescentar novos sentidos aos enunciados, como na expressividade, no ritmo da fala e também no foco e ênfase que serão tratados posteriormente.

2.3 Foco

O foco prosódico é o destaque que é dado a uma palavra ou a uma frase específica em uma sentença. O objetivo dele, como a própria denominação presume, é destacar a informação mais importante da sentença, tornando-a mais clara e enfática. De acordo com Leite (2009), a frequência fundamental e a duração são os parâmetros mais importantes na caracterização do fenômeno. Além disso, ele pode ser subdividido em dois tipos, que podem ser usados na comunicação verbal para destacar diferentes tipos de informação, são eles: o foco estreito e o foco largo.

O primeiro deles, o foco estreito, conhecido também como foco de palavra, é usado para enfatizar uma unidade específica dentro de uma sentença. A exemplo disso, uma sentença como "eu comprei o vestido roxo", pode ter seu foco em variados pontos. Dessa forma, se o foco estreito estiver na palavra "roxo", a frequência fundamental e a intensidade podem ser elevadas na palavra "roxo", assim como pode haver uma pausa leve antes dela, o que enfatiza que o vestido é roxo e não de outra coloração. Diferente disso, se a frequência estiver elevada na palavra "vestido", significa que o objeto comprado foi um vestido, não outra peça. Desse modo, constata-se que o foco está atrelado às intenções do falante.

O segundo tipo de foco, o largo, é conhecido como foco de sentença. Ele é usado para enfatizar a sentença inteira, geralmente para expressar emoções, atitudes ou para diferenciar tipos de sentenças. Isso pode ser feito através de alterações graves e agudas durante a produção ou da adição de intensidade a palavras importantes dentro da sentença. Em relação a isso, em uma sequência

como "você vai sair hoje", o foco largo é quem determina se será uma pergunta, uma afirmação ou uma ordem.

Diante disso, entende-se que o uso do foco, seja estreito ou largo, é importante para a comunicação verbal, pois ajuda a transmitir informações adicionais sobre a intenção do falante e a importância de certas palavras e frases dentro da sentença. Com esses aspectos, iremos tratar agora da ênfase.

2.4. Ênfase

A ênfase prosódica pode ser usada para diferentes propósitos em diferentes contextos de comunicação, como para indicar surpresa, enfatizar uma informação nova ou importante, corrigir uma informação previamente dita ou simplesmente para chamar a atenção para uma palavra ou frase em particular. Segundo Gonçalves (1997), esse elemento está subdividido em dois subtipos: a ênfase por contraste e a ênfase por intensidade, que são duas técnicas diferentes usadas na linguagem para dar destaque a uma ideia ou palavra específica em uma frase ou discurso.

A **ênfase por contraste** é usada quando se deseja destacar uma ideia ou palavra em oposição a outra ideia ou palavra na mesma frase ou contexto. Essa técnica enfatiza a diferença ou o contraste entre duas coisas, destacando uma delas em relação à outra. Por exemplo, na frase: "eu prefiro a comida japonesa à comida chinesa", a ênfase está no contraste entre a preferência pelo japonês e a não-preferência pelo chinês.

Já a **ênfase por intensidade** é usada quando se deseja dar destaque a uma ideia ou palavra enfatizando sua importância ou intensidade em relação às outras ideias ou palavras na frase ou discurso. Essa técnica enfatiza a força ou a importância de uma palavra ou ideia específica, destacando-a em relação às outras. Por exemplo, na frase "eu AMO pipoca com manteiga", a ênfase está na intensidade do sentimento de amor em relação à pipoca com manteiga.

Frente a isso, entende-se que as técnicas de ênfase podem ser usadas de forma eficaz para enfatizar uma ideia ou palavra em um discurso ou texto. A escolha entre uma ou outra dependerá do contexto e do objetivo do interlocutor.

3 Percepção e aprendizado

A percepção prosódica sobre uma língua faz parte dos processos biológicos da espécie humana, uma vez que o sistema auditivo se adapta aos sons da língua

externa. A percepção prosódica é uma habilidade fundamental, pois envolve um processo complexo de processamento automático de aspectos acústicos da fala e interpretação semântica da mensagem.

Diante disso, Barbosa (2019) entende que a percepção da fala não é aleatória, mas é regida por princípios organizados pelos sujeitos que as percebem desde o momento que começam a ter contato com a língua, ou seja, mesmo antes do nascimento.

Então, a percepção é a capacidade que o ouvinte possui de entender as informações que compõem as sentenças, além de ajudar a organizar e estruturar a fala. Segundo Barbosa (2019), a percepção prosódica é um processo complexo que envolve várias etapas, incluindo o processamento automático de aspectos acústicos da fala, a ativação de informações lexicais e interpretação semântica e pragmática da mensagem.

Nesse entendimento, a percepção prosódica envolve a capacidade de distinguir os diferentes padrões de entonação e ritmo; identificar as palavras e as frases importantes dentro de uma sentença; compreender as emoções e atitudes expressas na fala e extrair informações pragmáticas da fala. Assim, enquanto produz os enunciados, o falante pode usar uma entonação mais aguda no final de uma sentença para indicar que faz uma pergunta; ou uma entonação grave para indicar que está declarando uma informação.

Já o aprendizado de uma maneira de falar, constitui parte do processo de maturação dos falantes, especialmente, a externalização da língua. Referente ao processo consciente e deliberado de adquirir uma nova habilidade ou conhecimento sobre a língua por meio de estudo, instrução, prática e assimilação de regras gramaticais, ensino, pronúncia e outras habilidades linguísticas, da prática e da compreensão consciente das regras ou estruturas da habilidade. A aprendizagem envolve a compreensão intelectual das regras e das estruturas subjacentes à habilidade, bem como a prática e o treinamento para aprimorá-la.

A aquisição, por outro lado, refere-se ao processo natural pelo qual os indivíduos desenvolvem habilidades linguísticas ou outras habilidades de forma inconsciente e intuitiva, assim como as crianças aprendem sua língua materna. A aquisição geralmente ocorre por meio de exposição direta ao ambiente de linguagem ou ao contexto em que a habilidade é necessária, é um processo automático que ocorre ao longo do tempo, sem que o indivíduo tenha que se

concentrar conscientemente nas regras gramaticais ou nas estruturas da habilidade em questão.

Segundo Chomsky (1971), os processos de aprendizagem são inatos, pois existe uma junção de corpo e mente, em função do aprendizado. A pressuposição é a de que os princípios da linguagem e da lógica natural são conhecidos inconscientemente, sendo em grande parte das condições prévias da aquisição da linguagem, mais do que uma questão da instituição ou treinamento. (CHOMSKY, 1971). O falante, então, tem uma percepção natural das estratégias utilizadas durante a produção da fala.

4 METODOLOGIA

Nos tópicos seguintes será tratado o método de pesquisa utilizado no projeto; No tópico seguinte é demonstrado formulação do teste perceptivo, sendo assim descrito todo o passo a passo para a elaboração teórico prático do teste; seguido da descrição dos procedimentos de análises para obter os resultados do teste perceptivo.

4.1 Método

Na pesquisa, utilizamos o método dedutivo que parte da formulação de hipóteses e do conhecimento da literatura acerca de um objeto, do qual tiramos conclusões de acordo com deduções lógicas. A literatura traz a ideia de que os valores dos elementos como pitch, duração e volume interferem na compreensão dos enunciados. Então, desse fato, deduz-se que a mudança de um desses valores para o mesmo enunciado o ouvinte poderia compreender um sentido diferente na sentença.

4.2 Teste perceptivo

A pesquisa foi realizada com vinte (20) alunos selecionados do quarto ao oitavo período do curso de Letras-Português da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA). Os participantes foram selecionados sob os seguintes critérios: eram naturais do Rio Grande do Norte; não haviam feito viagens longas para fora do estado; tinham idades compreendidas na faixa etária de 18 a 40 anos de idade e não trabalharam em ambiente com altos índices de ruídos. Além dessas condições, era necessário que os participantes já tivessem cumprido as disciplinas de fonética e

fonologia e de morfologia. Antes da realização da coleta dos dados, todos os informantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para a utilização dos dados em pesquisas futuras.

4.3 Procedimentos de análise

Para a execução do trabalho, primeiramente, foram elaboradas sentenças com a mesma sequência de palavras, mas contendo modificações como a adição e extração de pausas, de forma estratégica, com o intuito de questionar o informante acerca da percepção de mudanças no sentido desses. Após a elaboração das frases, ocorreu a gravação das sentenças por um falante potiguar nativo; essas sentenças foram analisadas no *Software Praat*, no qual é possível visualizar e manipular formas de onda, espectrogramas e outros tipos de representações acústicas de sinais de fala. Além disso, o *praat* auxilia na análise da prosódia, fornecendo medidas de duração, frequência, pausa e intensidade.

Na pesquisa, o *praat* foi utilizado para analisar os contextos onde poderia haver subtração ou adição de pausas; aumento ou diminuição de duração. O corpus foi desenvolvido utilizando as seguintes sequências de elementos: “atrasou o aluno não entrou” e “A flor ela me presenteou ontem me feliz”. Essas sentenças foram apresentadas como “atrasou || o aluno não entrou” e “atrasou o aluno || não entrou”. As barras duplicadas referem-se à pausa longa

Com isso, percebe-se que a mesma sequência de elementos produzida com modificações entre os itens geraria frases com significados diferentes. Em relação às referidas sequências, esperava-se que os informantes compreendam, na primeira modificação, que o aluno atrasou e por isso não entrou. No segundo enunciado, era esperado que os informantes compreendessem que (alguém) causou o atraso do aluno, e que por conta disso ele não conseguiu entrar.

Além dessas sentenças, utilizamos a sequência “a flor ela me presenteou ontem me deixou feliz”, com a adição de pausa após o vocábulo “flor” e sem pausas específicas. Com essa manipulação, esperava-se que com a pausa, “a flor” fosse reconhecida como o tópico de uma sentença que falava sobre um indivíduo chamado “flor” que havia presenteado outro indivíduo. A sentença sem pausa foi adicionada com o objetivo de saber se os ouvintes a reconheciam como gramatical ou agramatical.

Com as sentenças definidas, partimos para a coleta de dados. Para isso, utilizamos a plataforma Mindminers, onde foi realizada a aplicação do teste perceptivo. Essa plataforma oferece inúmeras possibilidades para criação de questionários e algumas funcionalidades cruciais para a pesquisa, como um cronômetro integrado. Durante a aplicação do teste, os participantes ouviram os enunciados e, em seguida, responderam as perguntas presentes no questionário. Para a ocasião, foram utilizadas questões motivadoras como em:

- Em qual das sentenças (A ou B) o falante diz que se o aluno atrasar, não vai entrar?”;
- Em qual das sentenças (A ou B), o falante diz que um fator externo atrasou o aluno, e que por isso ele não entrará?
- Qual sentença E ou F melhor descreve “A flor” como um sujeito que mandou presentes para outro alguém

Durante o processo, o informante ouvia os áudios contendo as sentenças que foram gravadas; os áudios eram repetidos duas vezes para cada participante. Após a coleta, os dados obtidos foram analisados estatisticamente no software Jamovi para obtenção de resultados gráficos para uma melhor análise e compreensão dos resultados obtidos.

5 ANÁLISE E RESULTADOS

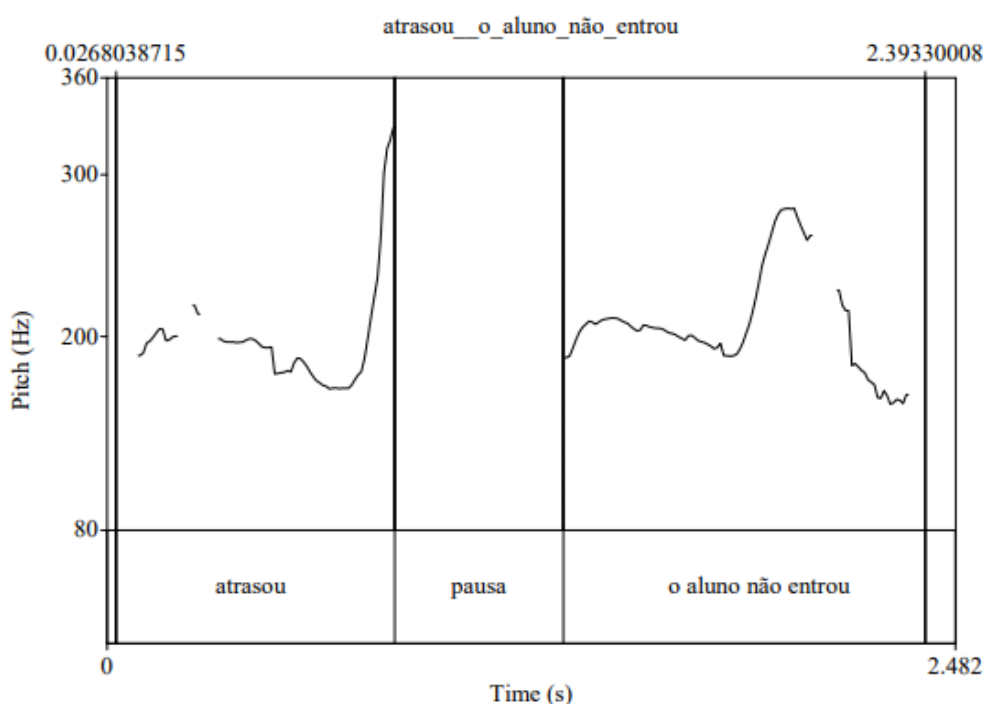
A análise das sentenças foi feita partindo da formulação de hipóteses criadas inicialmente. Nesse entendimento, esperava-se que a supressão de pausas durante a sentença gerasse um enunciado agramatical, assim como a inclusão de pausas, aumento e diminuição de F0 e duração em pontos estratégicos levaria ao falante a entendimentos específicos.

Nessa perspectiva, foram elaboradas as sentenças e os informantes questionados acerca da percepção de mudanças. O gráfico 1 apresenta os contornos da frequência fundamental (linha preta) do enunciado A “atrasou // o aluno não entrou”. Conforme podemos observar, é mostrada uma pausa de 496 milissegundos entre “atrasou” e “o aluno não entrou”, além do aumento da frequência fundamental e da duração na sílaba final do verbo “atrasou”.

Com a adição da pausa entre o verbo “atrasou” e “o aluno não entrou”, ocasiona-se o foco no “aluno”, pois percebe-se que há um aumento de duração na

palavra. Além disso, há um aumento exponencial da f0 na sílaba final do verbo “atrasou” o que revela a posição da ênfase no enunciado. Dessa forma, a posição do foco e da ênfase trazem ao falante a ideia de que o próprio aluno que atrasou e por isso não entrou .

Gráfico 1: Contorno entoacional do enunciado “Atrasou, o aluno não entrou”.

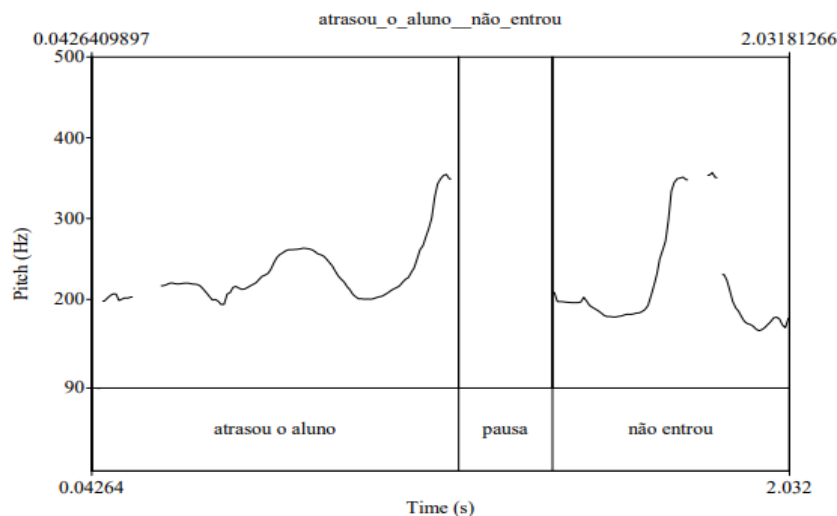


Fonte: Dados da pesquisa

Além disso, no gráfico 2, também é possível observar o contorno do enunciado B “atrasou o aluno || não entrou”, onde há uma pausa de 292 milissegundos entre “o aluno” e “não entrou”. Neste enunciado, pode ser observado alteração não apenas no tamanho da pausa, mas também no local o qual ela foi adicionada.

Além desses aspectos, a adição dessa pausa e o aumento de f0 na sílaba final do verbo “**entrou**”, ocasiona-se a ênfase por intensidade no mesmo verbo. Assim, quando o informante ouvir o enunciado B, sem o foco no “aluno” poderiam compreender como sendo uma sentença com significado novo, mesmo que sua composição seja igual.

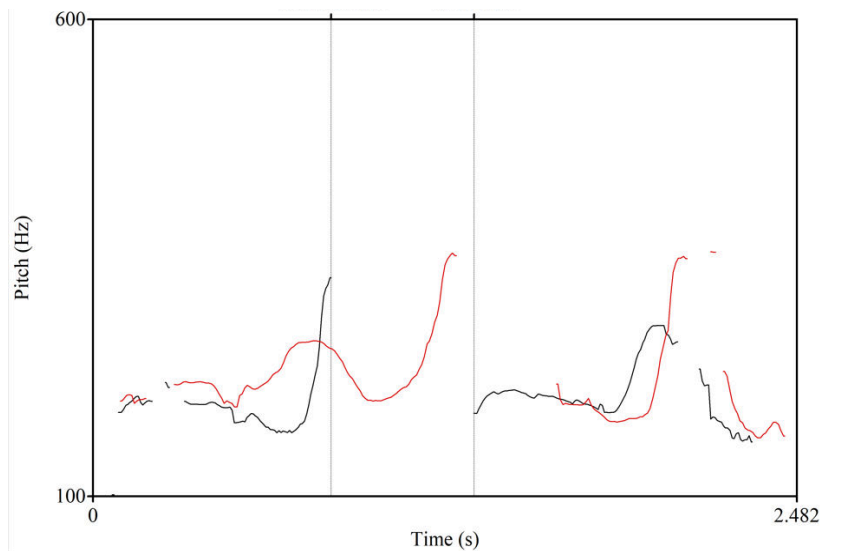
Gráfico 2:Contorno entoacional do enunciado (Atrasou o aluno || não entrou)



Fonte: Dados da pesquisa

Com essas informações, o gráfico 3 demonstra ambos os enunciados "atrasou || o aluno não entrou" (linha preta) e "atrasou o aluno || não entrou" (linha vermelha) sobrepostos, assim, nota-se a divergência entre as posições e os diferentes posicionamentos entoacionais.

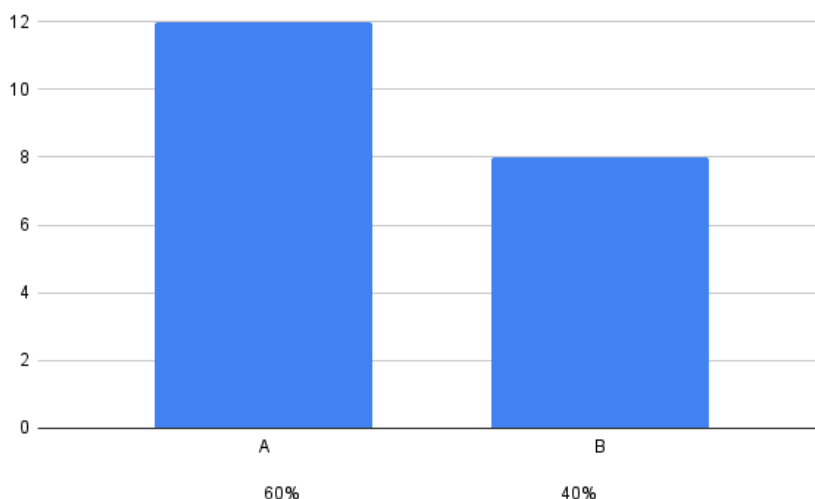
Gráfico 3: Contorno entoacional dos enunciados: Atrasou || o aluno não entrou(linha preta) e Atrasou o aluno || não entrou(linha vermelha)



Fonte: Dados da pesquisa

Diante desses enunciados, esperava-se que os informantes compreendessem, no enunciado A, que o próprio aluno atrasou e por isso não entrou. No enunciado B, esperava-se que os informantes percebessem que (alguém) causou o atraso do aluno e essa foi a causa pela qual ele não conseguiu entrar. O gráfico 4 demonstra o resultado obtido em um dos questionamentos do teste perceptivo: “em qual das sentenças (A ou B) o falante diz que se o aluno atrasar, não vai entrar?” Nas alternativas apresentadas, “A” se refere ao enunciado “A”; “B” se refere ao enunciado “B”.

Gráfico 4: Resultado do teste perceptivo.



Fonte: Dados da pesquisa

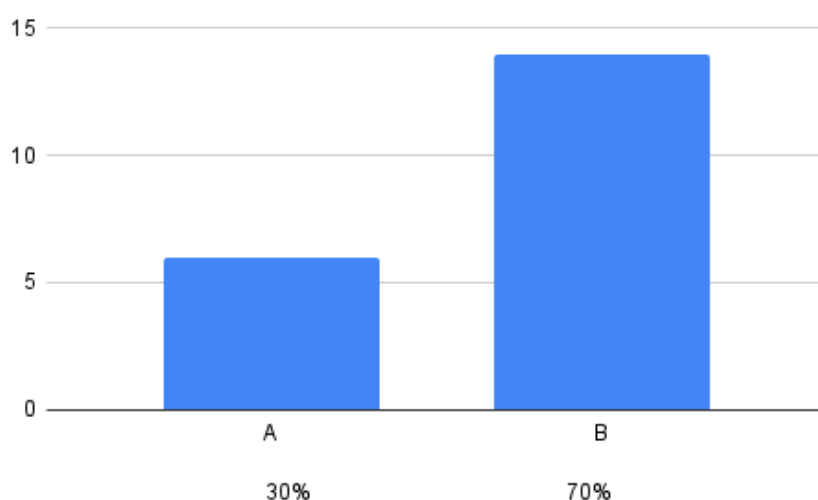
Conforme visto no gráfico 4, os informantes compreenderam, em 60% dos casos, que o enunciado com o alongamento da duração da sílaba final do verbo “atrasou” causando a ênfase no vocábulo “atrasou”, somado com a adição da pausa longa após o verbo, ocasionando assim o foco no trecho “o aluno não entrou”, resultando no sentido de que o aluno atrasou a si mesmo e por isso não entrou.

Cerca de 40% dos informantes não conseguiram compreender a relação entre os elementos prosódicos utilizados como a pausa, ênfase, foco e duração silábica na mudança comunicativa. Apesar de ser uma quantidade alta em relação aos dados analisados, a pesquisa foi seguida do pressuposto de que os elementos prosódicos seriam compreendidos na comunicação. O objetivo desta pesquisa não era determinar um fator pelo qual as respostas não seriam compreendidas, por isso

não foi definido um grupo de controle para que fosse possível definir motivos específicos para determinar o resultado contrário.

Na mesma perspectiva, o gráfico 5 também demonstra respostas aos questionamentos relacionados aos enunciados anteriores. Na ocasião, foi questionado o seguinte: "em qual das sentenças (A ou B) o falante diz que se um fator externo (algo ou alguém) atrasar o aluno atrasar

Gráfico 5: Resultado do teste perceptivo.



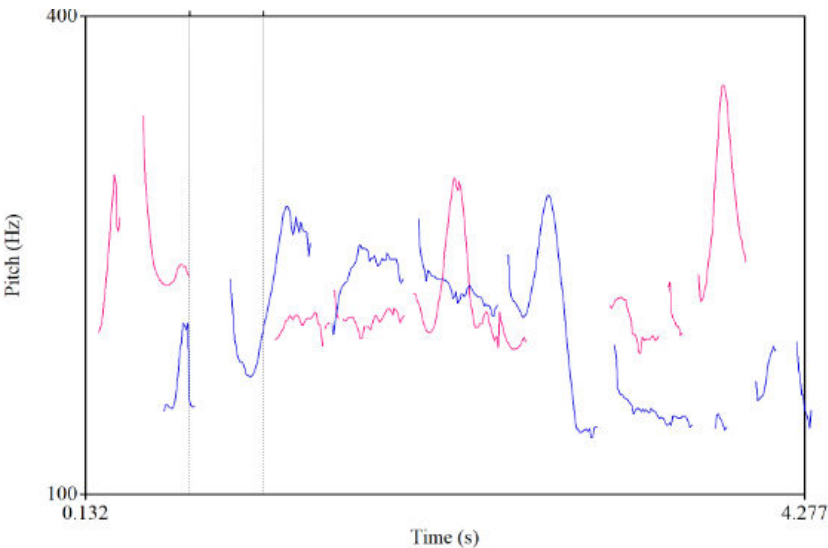
Fonte: Dados da pesquisa

Os dados mostram que os informantes, em 70% dos casos, percebem que o enunciado B, que possui a pausa após o “atrasou o aluno” faz referência ao elemento externo, que seria algo ou alguém que teria atrasado o aluno, não o permitindo entrar. Assim como ocorreu na questão anterior, cerca de 30% dos informantes atribuíram significado ao enunciado A, e por não ser o objetivo da pesquisa identificar a razão pelo qual ocorreram os valores divergentes, entende-se que maioria encontrou motivação nos fatores prosódicos que influenciam na compreensão comunicativa dos enunciados e seus variados valores semânticos.

Além desses enunciados, questionamos também em relação à inexistência de pistas prosódicas. O questionamento nesse sentido foi de entender se essa supressão geraria enunciados agramaticais. Esse entendimento pode ser visto nos gráficos a seguir. No gráfico 6, é possível observar os contornos do enunciado “E”

(linha rosa) e “F” (linha azul) sobrepostos que possuem a sequência “a flor ela me presenteou ontem me deixou feliz.

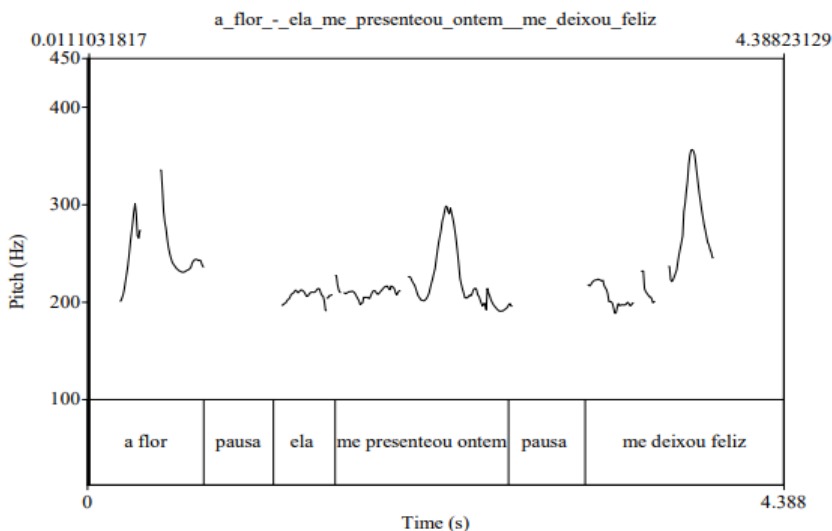
Gráfico 6: enunciados E e F sobrepostos.



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 7, é mostrado o enunciado E em que uma pausa de 451 milissegundos foi adicionada após o elemento “A flor”. Com a adição dessa pausa, esperava-se que os informantes entendessem que a “flor” tratava se de um indivíduo que havia presenteado outrem ontem.

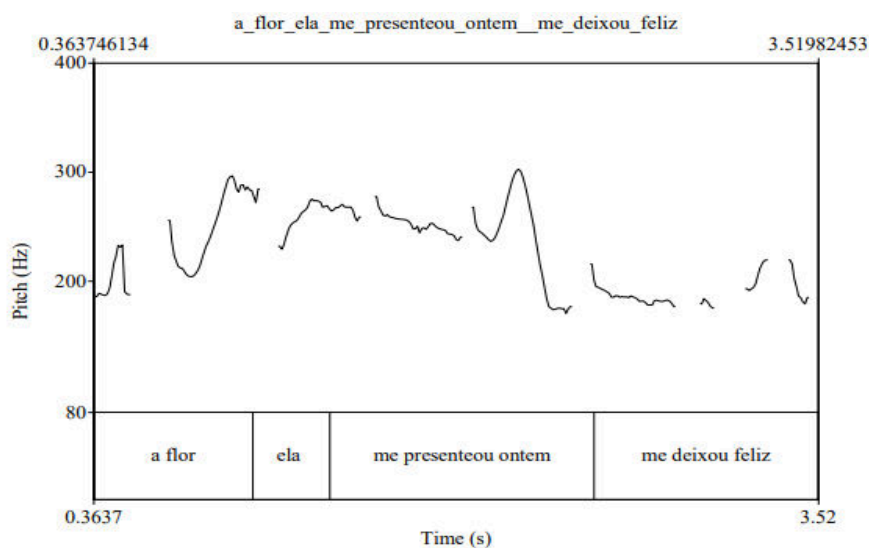
Gráfico 7: Contorno entoacional do enunciado (A Flor|| ela me presenteou ontem|| me deixou feliz)



Fonte: Dados da pesquisa.

Em contrapartida, no enunciado F (linha azul), mostrado no gráfico 8, foram suprimidas completamente a presença de pausas relevantes. O objetivo dessa manipulação era entender se essa supressão geraria agramaticalidade no enunciado.

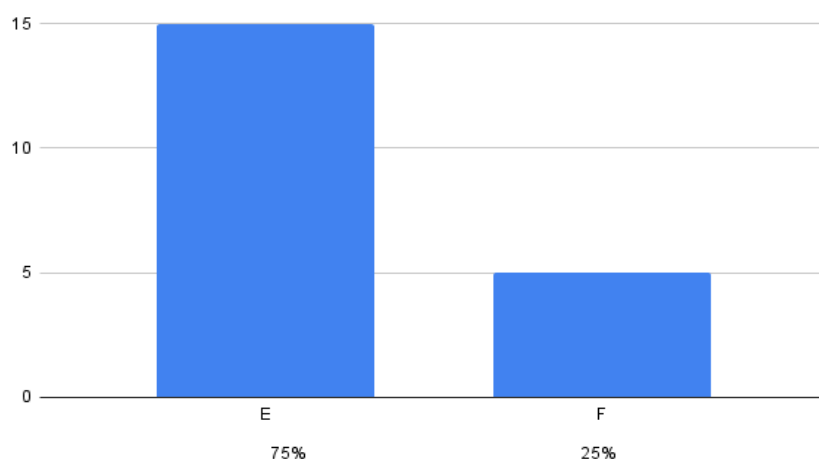
Gráfico 8: Contorno entoacional do enunciado (A Flor ela me presenteou ontem me deixou feliz).



Fonte: Dados da pesquisa.

Diante da indagação, cerca de 75% dos informantes marcaram o enunciado “E” como aquele em que o elemento “A Flor” fazia referência a um indivíduo. Entende-se que esse resultado se deu pelo aumento da frequência fundamental F0 no elemento “A Flor” seguida da pausa e subsequentemente do foco no pronome pessoal “ela me presenteou ontem” relacionando diretamente o elemento “A Flor” com sendo um indivíduo. Em 25% dos informantes não conseguiram identificar a importância dos elementos prosódicos presentes na compreensão comunicativa dos enunciados.

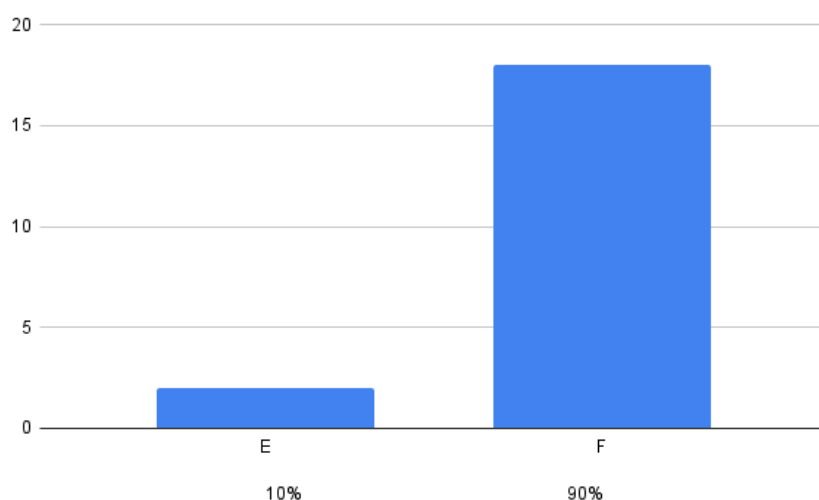
Gráfico 9: Resultado do teste perceptivo



Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda relacionado à sequência, foi perguntado aos informantes sobre qual dos dois enunciados (E ou F) seria menos compreensível. O gráfico 10 demonstra que a percepção de agramaticalidade recai sobre o enunciado F, em 90% dos dados. O enunciado referido foi produzido sem delimitação de pausas ou qualquer elemento prosódico em saliência. Em contraste a ele, o enunciado E foi entendido como agramatical em 10% dos casos.

Gráfico 10: Resultado do teste perceptivo.



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, com a análise realizada é possível concluir que os elementos prosódicos como a duração, a pausa, o foco e a ênfase possuem funções fundamentais para compreensão de um enunciado, a utilização em conjunto desses elementos prosódicos, assim como a supressão deles, possuem a capacidade de modificar diretamente o sentido de um enunciado, mesmo que o mesmo possua itens lexicais iguais. A análise demonstrou também que a ausência desses elementos prosódicos influencia diretamente para a compreensão da aceitabilidade de uma sentença.

6 CONSIDERAÇÕES

Essa pesquisa teve como fundamento principal a aquisição do conhecimento, mais precisamente, dois fatores principais para isso: a percepção e o aprendizado. O aprendizado da prosódia de uma língua-E passa pela percepção, pois, tudo indica, que Segundo Barbosa (2018) a prosódia da língua materna é reconhecida desde o primeiro instante do nascimento. Na verdade, essa percepção faz parte dos processos biológicos que os indivíduos da espécie têm em seu aprendizado e constituem parte do processo de maturação dos sujeitos. Assim, acreditamos que a percepção constitui parte das “estruturas intrínsecas nas operações mentais”.

Entende-se com isso que os falantes adultos já têm internalizadas as estruturas informacionais, como o foco e a ênfase, a distinção no ritmo da fala (a taxa de elocução dos falantes), etc. Nesse ínterim, desenvolvemos a pesquisa apresentada. Os resultados demonstram a percepção dos falantes acerca de manipulações prosódicas pontuais.

Assim, acreditamos que esses resultados são frutíferos e auxiliam para o estudo da percepção da fala e também sobre a influência que os fenômenos exercem sobre a sentença e que sua organização não é aleatória, mas organizada e regida de acordo com as intenções do falante.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, L. B. **O papel da prosódia na expressão de atitudes do locutor em questões**. 2007. 306 f. Tese (Doutorado em Linguística-Letras)-Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- BARBOSA, Plínio A.. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 1, n. 20, p. 11-27, jan. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2571>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.
- BARBOSA, Plínio A.; MADUREIRA, Sandra. **Manual de fonética acústica experimental: aplicações a dados do português**. São Paulo: Cortez, 2015.
- BARBOSA, P. A. **Prosódia**. Parábola, São Paulo, 2019.
- CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. 344 p.
- _____. **Que tipo de criatura somos nós?** Petrópolis: Editora Vozes, 2018. 175 p.
- _____. A linguagem e a mente. In: CHOMSKY, Noam et al. **Novas perspectivas linguísticas**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1971. Cap. 2. p. 28-42.
- CHOMSKY, Noam; BERWICK, Robert C.. **Por que apenas nós?: linguagem e evolução**. São Paulo: Editora Unesp, 2017. 211 p.
- GONÇALVES, C. A. V. **Focalização no Português do Brasil**. Tese de Doutorado (UFRJ), 1997.
- LEITE, Delia Ribeiro. **Estudo prosódico sobre as manifestações de foco**. Dissertação de mestrado. UFMG, 2009.
- LENNEBERG, Eric H.. A capacidade de aquisição da linguagem. In: CHOMSKY, Noam et al. **Novas perspectivas linguísticas**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1971. Cap. 4. p. 55-92.
- LIRA, Z. de. **A entoação modal em cinco falares do Nordeste brasileiro**. Tese (Doutorado) - UFPB, João Pessoa, 2009.
- SCARPA, E. M. (org.). **Estudos de Prosódia**. Campinas, Editora da Unicamp, 1999
- SILVA, Thaís Cristófar. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, Thaís Chistófar et al. **Fonética acústica**: os sons do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019.

VIEIRA, J. M; BARBOSA P. A, PEGORARO-KROOK. **A pausa na produção da fala com comprometimento neurológico**. Rev Est Ling. 2004;12(2):181-91